

Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Nutrição

12/10/2020

Observatório Alagoano de Políticas Públicas para o Enfrentamento da COVID-19

Avaliação da COVID-19 em Alagoas
até a 41ª Semana Epidemiológica

Coordenação

Prof. Dr. Gabriel Soares Bádue - Fanut/UFAL

Equipe Técnica

Prof. Dr. Denisson da Silva Santos - GCPP/ICS/UFAL

Prof. Me. Flávio José Domingos - Santana do Ipanema/UFAL

Prof. Dr. João Araújo Barros Neto - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Jonas Augusto Cardoso da Silveira - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Nassib Bezerra Bueno - Fanut/UFAL

Apresentação

Após quinze semanas desde a publicação do nosso primeiro relatório, optamos por algumas mudanças a partir desta edição que se justificam pela redução do número de novos casos no decorrer da última semana ao longo de todas as regiões alagoanas. Deste modo, a partir desta edição iremos analisar a evolução da pandemia nas duas Macrorregiões Sanitárias (MS)¹, excluídas suas sedes (Maceió e Arapiraca) que continuarão a ser observadas separadamente. No mais, continuaremos utilizando os critérios recomendados pelo Subcomitê de Epidemiologia² ligado ao Comitê Científico do Consórcio Nordeste (C4NE), que estão explicitados em nossos relatórios anteriores³.

De forma geral, Alagoas seguiu na 41ª semana epidemiológica (SE) a tendência observada no período anterior, apresentando uma expressiva queda no número de novos casos (52%) e um leve aumento de óbitos (5%). A **tabela 1** apresenta o quantitativo de casos e óbitos registrado em cada uma das localidades selecionadas nas últimas três semanas, bem como a razão entre as incidências, que quando é maior que 1 indica que houve um aumento entre as duas semanas comparadas. Portanto, todas as localidades selecionadas na tabela 1 apresentaram redução de novos casos na última semana, quando comparado com a semana anterior. No entanto, em Arapiraca foi registrado um incremento de quatro óbitos e na 1ª MS aumento de um óbito, quando comparado com o quantitativo da 40ª SE.

Tabela 1 – Número de novos casos e óbitos e razão* entre a incidência de casos e óbitos notificados entre as semanas epidemiológicas indicadas, em Alagoas, Maceió, Arapiraca e as duas Macrorregiões Sanitárias, excluídas suas sedes.

Região	Novos Casos					Novos Óbitos				
	Número de Pessoas			Razão de Incidências*		Número de Pessoas			Razão de Incidências	
	39ª SE	40ª SE	41ª SE	SE40/SE39	SE41/SE40	39ª SE	40ª SE	41ª SE	SE40/SE39	SE41/SE40
Alagoas	2174	1804	862	0,83	0,48	38	39	41	1,03	1,05
Maceió	713	919	144	1,29	0,16	16	16	15	1,00	0,94
Arapiraca	345	125	123	0,36	0,98	3	5	9	1,67	1,80
1ª MS**	531	427	315	0,80	0,74	9	10	11	1,11	1,10
2ª MS**	428	268	199	0,63	0,74	5	7	5	1,40	0,71

SE: semana epidemiológica. RS: região de saúde. *As razões entre as taxas de incidência foram calculadas a partir da divisão da taxa na SE 40 pela da SE 39 e da taxa na SE 41 pela SE 40. **Nessa análise Maceió e Arapiraca foram excluídas, respectivamente, da 1ª e 2ª MS e analisadas separadamente. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus⁴.

A **figura 1** apresenta a evolução da COVID-19 nas diversas regiões analisadas por meio da incidência de casos e óbitos desde a 14ª SE, utilizando a padronização dos dados

¹ A 1ª MS, que tem sede em Maceió, engloba da 1ª à 6ª RS, enquanto a 2ª MS reúne da 7ª à 10ª RS, tendo sede em Arapiraca.

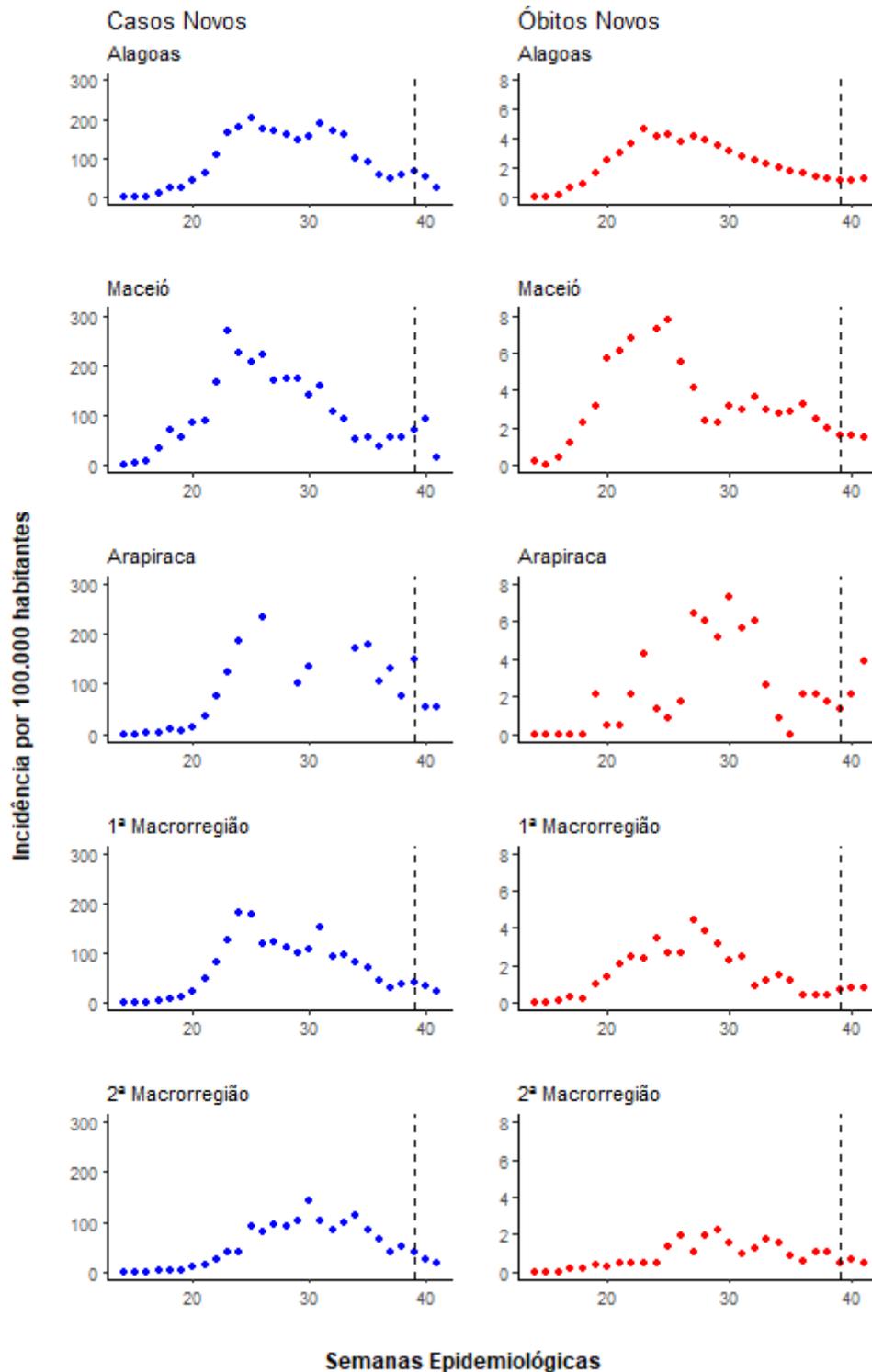
² <https://covid19br.org/main-site-covida/wp-content/uploads/2020/06/1o-Relatorio-Consorcio-Nordeste-Epidemiologistas-do-Nordeste-final.pdf>

³ Os relatórios estão disponíveis em: <https://fanut.ufal.br/pt-br/institucional/observatorio-covid-19>.

⁴ <https://covid.saude.gov.br/>

por 100 mil habitantes. Assim, além de possibilitar uma análise considerando uma amplitude temporal maior, permite a comparação entre localidades distintas.

Figura 1 – Incidência de novos casos e óbitos por 100.000 hab., para Alagoas, Maceió, Arapiraca e Macrorregiões de Saúde.



A linha pontilhada indica os quatorze dias anteriores ao encerramento da 41ª semana epidemiológica. Para não prejudicar a visualização, as incidências da 31ª e 32ª de Arapiraca não foram representadas pois se distanciavam dos outros valores. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus.

Considerações Finais

Após uma sequência de aumentos de novos casos, Alagoas voltou a registrar pela segunda semana consecutiva uma queda neste indicador, tendo registrado 862 novos casos na 41ª SE, o que corresponde a uma incidência de 25,8 casos para cada 100 mil habitantes, a menor entre todos os estados brasileiros no referido período. Já com relação aos óbitos, assim como observado na semana anterior, Alagoas voltou a registrar um pequeno incremento. Com 41 óbitos, tivemos um aumento de duas mortes quando comparado com a 40ª SE. Assim, apesar da expressiva queda no número de casos, a interrupção nas duas últimas semanas da longa sequência de queda no número de óbitos faz com que o estado não atinja todos os critérios indicados pelo Subcomitê de Epidemiologia do C4NE quanto as evidências de controle na transmissão, que sugere um período mínimo de quatorze dias para essa análise.

Contudo, continuamos alertando sobre possíveis interferências que gargalos relacionados à política de testagem podem gerar nestes resultados. Uma mostra disso é o recorrente aumento no número de casos suspeitos, que no Boletim Epidemiológico do último dia 11 era igual a 2.832 casos⁵. Por outro lado, apesar da queda contínua no número de testes realizados, a proporção de resultados positivos continua diminuindo. Considerando os primeiros oito dias de outubro, cerca de 11% dos exames realizados pela Sesau tiveram resultados positivos⁶. Para fins de comparação, essa taxa estava próxima de 31% na 31ª SE e 17% na 35ªSE.

Por fim, um outro indício de melhora é a queda na ocupação de leitos dedicados à vítimas da COVID-19, que possibilitou ao governo estadual reduzir a oferta desses equipamentos na última semana. Deste modo, mesmo reduzindo 116 leitos, a ocupação de leitos de UTI no último dia 08 era de 37%, sendo 33% em Maceió e 43% no interior. Incluindo os leitos de UTI intermediária a situação é ainda mais confortável, com uma ocupação de 30%⁷. Em qualquer situação, este quesito está bem abaixo do limite indicado, de 70%.

Assim, apesar do aumento no número de óbitos registrado nas duas últimas semanas, Alagoas apresenta indícios de controle da transmissão do novo Coronavírus. Tal situação, no entanto, não representa o fim da pandemia. Deste modo, todos os cuidados para evitar a contaminação e a propagação do vírus devem ser tomados a fim de evitarmos o surgimento de novas ondas de contaminação e, o mais importante, preservarmos vidas.

⁵ <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/Informe-Epidemiologico-COVID-19-no-219-11-10-2020.pdf> (Acesso em 12/10, às 00h28).

⁶ <http://alagoascontraocoronavirus.al.gov.br/testes/Boletim%20de%20Testes%20COVID-19%2008-10.pdf> (Acesso em 12/10, às 00h33).

⁷ <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/Ocupac%CC%A7a%CC%83o-Leitos-Covid-19-Regulac%CC%A7a%CC%83o-08.10.20-17H.pdf> (Acesso em 12/10, às 00h31).